

A Estatística e as estatísticas para a compreensão dos factos e conexão com a sociedade



Osvaldo Silva
Professor Auxiliar do Departamento
de Matemática e Estatística da Faculdade
Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores
e do CICSNOVA.UAc
osvaldo.d.silva@uac.pt



No dia 20 de outubro é comemorado o dia da Estatística. Muito poucos ouvem falar desta evocação e uma grande parte da população ainda não tem consciência da importância da Estatística no seu dia a dia. A Estatística está intrometida em tudo e muitas vezes, sem a atenção devida, a mesma passa quase despercebida pelos cidadãos. Só em 2010 é que a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 20 de outubro como o Dia Mundial da Estatística, tendo nessa altura o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, apelado para que a comunidade internacional trabalhasse em conjugação com as Nações Unidas, de modo a permitir que todos os países atendessem às suas necessidades estatísticas. Esta data foi destinada a fortalecer o reconhecimento do importante papel dos estudos estatísticos perante a sociedade, sendo comemorado pela ONU a cada cinco anos, com o propósito de reconhecer o trabalho desenvolvido com as estatísticas. Atualmente, mais de 130 países celebram essa data.

Na Europa, só em 20 de outubro de 2016 é que o Dia Europeu da Estatística foi instituído pela 1ª vez, e posteriormente, nos anos seguintes, esse dia tem sempre sido comemorado, estando agora na sua 7ª comemoração, segundo o mote “Statistics to understand and connect to society, in thesearch for truth!”. Esta iniciativa do dia Europeu da Estatística partiu do Comité Consultivo Europeu da Estatística, com o apoio dos membros do Sistema Estatístico Europeu e do Sistema Europeu de Bancos Centrais, com o propósito de divulgar a importância das estatísticas oficiais na tomada de decisões fundamentadas, por parte de governos e empresas, bem como da sociedade em geral, como o principal motor da coesão social, bem-estar e contra a desinformação. Com o intuito de sensibilizar os cidadãos e as organizações para o papel que a Estatística tem na vida de todos nós, nesse dia é habitualmente desenvolvido um conjunto de atividades e eventos organizados pela comunidade estatística europeia para assinalar o Dia Europeu da Estatística.

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) é a autoridade nacional que tem por missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a sociedade. O INE disponibiliza no seu site (www.ine.pt), desde: estudos sobre fenómenos demográficos, sociais ou económicos; estatísticas primárias obtidas a partir do tratamento de respostas aos diversos inquéritos às organizações e aos cidadãos; estatísticas derivadas – obtidas por agregação e/ou cruzamento de variáveis das estatísticas primárias e de outras fontes de informação nacionais e internacionais; estimativas de variáveis económicas e da população; até asprojeções demográficas.

Nas últimas décadas, aliada ao incremento gene-

ralizado das tecnologias de informação e de comunicação e à complexidade crescente da sociedade, com a produção massiva de dados, surgiu a necessidade de tratar esses dados e as informações que lhe estão associadas, de modo a possibilitar a leitura e compreensão da realidade. A Estatística é uma área científica cujos conceitos e métodos ajudam a fazer essa leitura e descodificação dos dados em informação estatística e potenciando a geração de novos conhecimentos. Cada vez mais a Estatística e as estatísticas estão presentes no nosso quotidiano e deve ser uma prioridade o incremento da Literacia Estatística, dado que esta é indispensável para que possamos exercer uma cidadania responsável e de forma consciente. Ter a capacidade de descodificar a informação que nos é apresentada nos mais diversos meios de comunicação, de a entender e/ou a de criticar de forma fundamentada são competências de extrema importância na sociedade atual. O objetivo é que os cidadãos sejam, cada vez mais, aptos no que se refere à compreensão e à utilização adequadas estatísticas, para melhor entenderem e atuarem no mundo em que vivemos.

As transformações sociais, económicas e culturais num período de mutações muitas rápidas, como sejam as alterações climáticas, o período de pandemia por Covid-19, a ocorrência de guerras, resultam em desconfiança, medo e muita incerteza em relação ao futuro. A luta contra a desinformação e a manipulação tem de ser promovida com a Literacia Estatística, uma competência indispensável para os cidadãos compreenderem e avaliarem os dados de forma crítica. Nós devemos averiguar os dados que utilizamos, nomeadamente a sua origem e fontes de referência, para que possamos ter confiança em relação aos mesmos e que os dados sejam relevantes e oportunos, de modo que as estatísticas obtidas possam ser cruciais para apoiar a tomada de decisões.

Vivemos num período conturbado e onde a cada milésimo de segundo surgem informações, nos mais variados canais de comunicação à escala mundial, mas o cidadão comum parece cada vez mais baralhado e confuso e na maioria das vezes andamos um pouco perdidos com tanta informação e não sabemos como devemos atuar. Sucede frequentemente que quase toda a informação que temos não é a que desejamos. Devemos ter consciência de que em muitas das situações a informação que desejamos não é efetivamente a que precisamos. O desespero acentua-se ainda mais quando se constata que a informação que precisamos não se encontra disponível.

Nesta sociedade atual temos de ser proativos na busca de informações que consideramos pertinentes, para as nossas atividades de índole profissional e pessoal, desempenhando o papel de consumidor,

mas também muitas vezes, se necessário, de produtor de estatísticas. Devemos pesquisar o que já se encontra disponível acerca da temática de interesse. Estar informado por estatísticas disponíveis e oportunas representa um primeiro passo para a inclusão social dos indivíduos e para a sua forte ligação à sociedade. A privação causada por uma ação propositada ou por controlo restrito ao acesso da informação é uma forma de exclusão social. No que respeita ao acesso aberto às informações produzidas pelos organismos públicos, para além de ser fundamental uma divulgação generalizada do que existe para os cidadãos, as estatísticas disponibilizadas deveser oportunas e pertinentes, de modo que possam ajudar os cidadãos a conhecer melhor a realidade envolvente e que, assim, possam agir de forma mais informada e consciente na tomada das suas decisões. O grau de desenvolvimento de um país pode também ser avaliado com base na cultura democrática vigente, por exemplo na disponibilização atempada de estatísticas de interesse e de grande relevância para os seus cidadãos, e na capacidade que os mesmos têm de interpretar, analisar e discutir essa informação de modo a utilizá-la adequadamente a nível pessoal e para o bem da comunidade em que se encontram integrados.

Deve ser um desígnio de todos os organismos públicos (a nível mundial, europeu, nacional, regional e local) ajudar a dotar e a sensibilizar os cidadãos para a Literacia Estatística, capacitando-os para a compreensão e a aquisição de competências em literacia de dados, possibilitando-lhes assim uma melhor capacidade para distinguirem a informação válida da desinformação obtida a partir de notícias falsas.

As estatísticas, informações obtidas a partir de um conjunto de dados numéricos, são necessárias para tomar decisões informadas que afetam o quotidiano de todos nós. Para que as estatísticas obtidas possam ser de elevada qualidade e independentes de interesses instalados (por exemplo, comerciais ou políticos), devem ser produzidas por organismos idóneos, devidamente acreditados e conhecidos, que apliquem padrões rigorosos, de modo a que as mesmas sejam confiáveis, coerentes, produzidas em tempo oportuno e em consonância com as normas vigentes a nível internacional e/ou nacional.

Essas estatísticas produzidas por esses organismos públicos a nível internacional e nacional afetam a nossa vida diária, como por exemplo a nível da política monetária, da estabilidade financeira ou da supervisão bancária. Basta olhar com alguma atenção para o que está a acontecer nas últimas semanas com a subida da inflação no espaço europeu e as suas consequências no aumento da prestação do crédito

à habitação (devido à subida acentuada da taxa da EURIBOR). São os dados estatísticos que proporcionam a informação essencial para os decisores (por exemplo, do Banco Central Europeu) no que concerne à política monetária, o que irá ter reflexos nas taxas de juro cobradas a empresas e aos particulares. Assim, mesmo que indiretamente, a vida dos cidadãos é sempre afetada pelas estatísticas. Não se esqueça de que ao utilizar estatísticas de qualidade está a se conectar melhor com a sociedade.

Numa sociedade de elevada complexidade e num contexto mundial de grande instabilidade (política, económica, etc.) necessitamos cada vez mais de recolher dados relevantes e mais detalhados, para que se possa identificar potenciais sinais de alerta ainda numa fase precoce, antes que ocorram danos colossais. O acesso a dados mais detalhados permitirá entender melhor a forma como as políticas em execução são transmitidas aos diferentes setores da sociedade, potenciando assim a possibilidade de uma resposta mais atempada no ajustamento dessas políticas. Esse será um grande desafio para os organismos nacionais de Estatística, a nível europeu e a nível mundial, no que concerne ao desenvolvimento de metodologias que utilizam dados estatísticos pormenorizados de modo a assegurar a comparação entre países. Também terá de ser garantida a confidencialidade e o sigilo dos dados detalhados, para que haja confiança entre todos os intervenientes neste processo.

Deve ainda ser continuado o esforço conjunto, a nível internacional, através dos organismos representantes desses países, para a harmonização dos dados, com o propósito de proporcionar resultados que possam ser devidamente comparados de forma fiável. O uso de estatísticas harmonizadas e normalizadas possibilita que os decisores políticos possam delinear respostas mais atempadas a alterações, por exemplo, nas condições económicas em períodos de crises financeiras. Para além disso, os cidadãos, tendo acesso a essas estatísticas, poderão fazer as suas análises e avaliações em relação às opções tomadas pelos políticos que os governam.

Numa época em que a desinformação paira em quase todo o lado e há um crescimento muito acelerado, reflexo do uso generalizado das novas tecnologias, e com a disseminação pelas redes sociais, os cidadãos são mais facilmente manipulados se não tiverem cuidados redobrados em relação à informação que consomem. O esconderijo potencial da verdade representa um risco real para a sociedade, como temos visto em alguns países (por exemplo, nos Estados Unidos da América, Inglaterra e Brasil) nos últimos anos. Em tempos em que aumentam a incerteza e a disponibilidade de informações confusas, a busca por factos verificados, produzidos por Institutos de Estatística, é vital para reforçar a democracia e fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências. Devemos todos pugnar para que os países e os organismos públicos disseminadores de estatísticas, assim como todos os atores sociais (instituições, empresas, professores e educadores de qualquer nível de ensino) ajudem na promoção de uma cultura estatística junto dos seus cidadãos. Só se pode agir e decidir da forma mais correta se conhecermos adequadamente os fenómenos perante os quais atuamos diariamente.

Ter alguns conhecimentos de Estatística deve fazer parte das competências básicas dos cidadãos, para que estes possam exercer conscientemente a sua cidadania, utilizando as estatísticas mais adequadas na tomada das suas decisões. Esteja atento e vigilante em relação à informação que lhe é fornecida. Dá trabalho, mas se tiver rigor metodológico, capacidade analítica e espírito crítico tente ir nessa “viagem com dados” em busca da verdade. Só depende de si, por isso, procure que a vai encontrar.